

PAISAGEM LINGUÍSTICA NA ÁREA URBANA DE PELOTAS: PRESENÇA DAS VARIEDADES ALEMÃ E POMERANA

EVELIN NASCIMENTO LIMA¹;
LUCAS LÖFF MACHADO³

¹UFPEl – evelinlima.nasc@gmail.com

³UFPEl – lucas.loffmachaco@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho intenciona compreender e evidenciar os vestígios linguísticos da cultura e da história multilíngue no extremo sul do Brasil, mais especificamente no contexto urbano de Pelotas – RS.

A partir da segunda metade do século 19, Pelotas e a região da Serra dos Tapes recebem contingentes de imigrantes de fala alemã mediante o processo de colonização privada. O espaço de Pelotas e a região da Serra do Tapes passou, então, a ser composto por culturas diversas, entre outras, as de matriz africana, francesa, árabe, judia. A participação dessas línguas e suas comunidades de falantes para a sociedade, cultura e história acaba invisibilizada por processos de homogeneização linguística e cultural que escondem gerações de uso e conhecimento a respeito da língua (ALTENHOFEN; BROCH, 2011, 11).

Diante desse apagamento, apresentamos as ações realizadas no âmbito do projeto “Normas Linguísticas e Imigração” (doravante NOLI), a fim de discutir o trabalho realizado até o momento e as possibilidades de atuação do projeto nas próximas etapas. Embora as discussões no âmbito do projeto estejam envoltas e influenciadas pelas demais línguas em contato (v. perspectiva plurilíngue mais abaixo), o enfoque nesse primeiro momento recai sobre as variedades alemãs. O objetivo central do projeto é compreender o processo de construção de Normas Linguísticas na Imigração de fala alemã em contextos multilíngues, a partir de práticas linguísticas e discursivas. No presente trabalho, enfocamos a paisagem linguística urbana de Pelotas.

Como paisagem linguística compreende-se uma área de estudos cujo objetivo é descrever e identificar sistematicamente padrões linguísticos a partir de elementos linguísticos e comunicativos visuais. Esses elementos, segundo parte dos autores, podem ir além da escrita e englobar práticas orais. Por isso, compreendemos a paisagem linguística como um conjunto de práticas orais e escritas de um determinado recorte no tempo e espaço (GORTER; CENOZ, 2024, p. 6-7). Sobre o escopo da paisagem linguística, afirma o Colegiado Setorial da Diversidade Linguística do Rio Grande do Sul (2018, p.11):

Na paisagem linguística e cultural moldou a face das regiões coloniais, em diferentes áreas, incluindo a toponímia, as festas populares, a culinária e a memória cultural de modo geral (por exemplo, inscrições de cemitérios, placas e memoriais).

Na região da Serra dos Tapes, encontramos duas variedades da língua alemã de maneira mais expressiva. O pomerano é a variedade majoritária originada do grupo dialetal do baixo-alemão e emigrada a partir de 1858. Enquanto $\frac{2}{3}$ da população de fala alemã era pomerana, o restante é constituído sobretudo por falantes de outras regiões da Alemanha, cuja variedade mais expressiva é o Hunsrückisch, variedade do médio-alto alemão, também chamada localmente de alemão.

Na sequência, passamos a discutir a metodologia do trabalho: 1) definimos o recorte da paisagem linguística que pesquisamos (nomes de lugares), 2) explicamos os procedimentos metodológicos seguidos até o momento para levantamento, análise e didatização dos dados; 3) discutimos brevemente os dados e, por fim, 4) concluímos com uma síntese e apontamento de perspectivas futuras do projeto.

2. METODOLOGIA

Como introduzimos anteriormente, a paisagem linguística envolve elementos visuais e orais de práticas co-construídas pelos falantes de um determinado espaço e tempo. No presente estudo, concentramos a pesquisa nos nomes de estabelecimentos comerciais da área urbana de Pelotas. Os nomes de lugares, denominados topônimos, constituem uma subárea dos estudos dos nomes (onomástica) e podem ser agrupados de acordo com sua função física (nomes de rios, montanhas etc.) e antroponímico-cultural (DICK, 1990, p. 26). A toponímia pode ainda ser distinguida em termos de abrangência, a saber macrotoponímia e microtoponímia. Em nosso caso, enfocamos microtopônimos como, entre outros, nomes de estabelecimentos, firmas, empresas, ao contrário de nomes de rios ou de cidades - macrotopônimos. Pode-se dizer, ainda, que os nomes pesquisados no NOLI seguem um regime *bottom-up*, pois, em contraposição aos nomes de ruas ou de repartições públicas (*top-down*), são escolhidos pelos proprietários.

Como recorte inicial do projeto, foi escolhida a área urbana de Pelotas e os aspectos visuais da língua, pois nesse espaço se situa a Universidade Federal de Pelotas e encontramos um número maior de estabelecimentos com nomes na variedade alemã. Coletamos nomes de estabelecimentos através de fotos em diferentes bairros. Após a coleta e o armazenamento dos dados em um drive, iniciamos a classificação e a descrição dos dados. O acervo conta com cerca de 80 nomes.

A seguir, os parâmetros em uma linha, exemplificando um recorte da tabela do nosso acervo (Na coluna de topônimo o nome do estabelecimento de origem alemã aparece em negrito):



Topônimo	Localização (rua, número, bairro, Website/ rede social)	Tipo de Estabelecimento	Categoria e motivação do topônimo	Etimologia
Residencial Estudantil Jansen	Almirante Tamandaré, 709 – Centro. (Instagram: @reseudantiljansen)	Residencial Estudantil	nome de família do fundador	Jansen originado de um patronímio Jans, que é forma curta para Johannes. É o segundo nome de família mais comum na Holanda.

Através da documentação e da descrição de nomes de lugares na paisagem linguística, esperamos subsidiar materiais de ensino e educação plurilinguística. A seguir, passamos à discussão das ações de pesquisa, ensino e extensão pensadas até o momento.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No âmbito da pesquisa, nosso acervo iconográfico abrange cerca de 80 nomes de estabelecimentos em variedades do alemão existentes hoje na área urbana de Pelotas. No entanto, ressaltamos que o número deva ser ainda maior. Como afirmam Gorter e Cenoz (2024, p.1), áreas comerciais concentram uma maior densidade de elementos da paisagem linguística.

Em nossa visita ao acervo histórico da Biblioteca Municipal, tomamos conhecimento do Acervo de Alberto Coelho da Cunha, cujo autor foi cidadão de Pelotas e compilou dados demográficos e históricos da cidade. Uma de suas obras é o manuscrito “Notícia Descritiva de Fábricas de Pelotas - 1911”. Nas 146 entradas contidas no documento e reproduzidas no índice da Biblioteca, encontramos também uma quantidade considerável de nomes em alemão que gostaríamos de analisar sob uma perspectiva histórica nas próximas fases do projeto.

O uso da língua alemã na nomeação de lugares contrasta com os processos de homogeneização na história da língua nas tentativas de nacionalização na Primeira Guerra Mundial e, de modo extremo, durante o Estado-Novo (1937-1945) e na Segunda Guerra Mundial. Nestes períodos, as línguas de imigração foram proibidas, inclusive a utilização de materiais em língua estrangeira nas escolas, aulas de línguas estrangeiras para menores de 14 anos, a circulação de publicações em língua estrangeira e a contratação de professores sem nacionalidade brasileira. Até mesmo nomes de lugares em alemão foram substituídos por nomes em português ou em línguas indígenas (*Neu Baden-Württemberg* foi substituído por *Panambi*), por exemplo.

4. CONCLUSÕES

Em nossa pesquisa com a paisagem linguística identificamos que há predominância de nomes de família que remetem à imigração alemã na região, tanto de origem pomerana (*Leitzke, Krolow*) quanto de áreas que ainda não delimitamos. Na paisagem linguística urbana percebe-se igualmente a presença da língua alemã através de nomes de lojas, escolas, entre outras, que remontam a famílias, figuras históricas, apelidos ou mesmo palavras do léxico alemão.

Após a análise do material nesta fase, intencionamos expandir a pesquisa para dados orais como entrevistas, de modo a perguntar, entre outros, pelo uso da língua pelos falantes em Pelotas.

Quanto às ações de popularização desse conhecimento, os dados apresentados podem ser utilizados para criação de materiais de conscientização linguística acerca do repertório linguístico e conscientização sobre a história da cidade. A pesquisa ainda pode subsidiar a produção de glossários e materiais informativos, tanto impressos quanto digitais, sobre a paisagem linguística.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Akademie der Wissenschaften und der Literatur. **Digital Dictionary of Surnames in Germany (DFD)**. Mainz. Acessado em 22 de setembro de 2023. Online.

Disponível em:

https://www.namenforschung.net/en/dfd/dictionary/list/?tx_dfd_names%5Bname%5D=107&tx_dfd_names%5BcurrentSelectedFacets%5D=&tx_dfd_names%5Bquery%5D=Jansen&tx_dfd_names%5Boffset%5D=&tx_dfd_names%5Baction%5D=show&tx_dfd_names%5Bcontroller%5D=Names&cHash=6f7664fd81269af6c89f53f40c667571

ALTENHOFEN, C.; BROCH, I. K. Fundamentos para uma pedagogia do plurilinguismo baseada no modelo de conscientização linguística (language awareness). In: **V Encuentro Nacional de Investigadores de Políticas Linguísticas**. Anais... Montevideo: Universidad de la República e Asociación de Universidades Grupo Montevideo, 2011. p. 15-24.

Colegiado Setorial da Diversidade Linguística do RS. **Diversidade Linguística do RS: inventariar, reconhecer, salvaguardar, promover**. Porto Alegre, 2018.

DICK, M. V. do A. **Toponímia e antroponímia no Brasil**. Coletânea de Estudos. 2. ed. São Paulo: Serviço de Artes Gráficas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas/USP, 1990.

GORTER, D.; CENOZ, J. **A Panorama of Linguistic Landscape Studies**, Multilingual Matters, 2024.